ANO 20.º DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1940 N.º 6295

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O inicio das comemorações centenarias

O «Te-Deum» que hoje se celebrou na Sé

com a assistencia do Chefe do Estado e do Govêrno

revestiu-se de impressionante grandeza religiosa

Todas as Sés episcopais, todas as matrizes, todas as igrejas, toda as cabeças de colegiadas, todos os cruzeiros de Portugal—repicaram hoje pela Fundação.

2 de junho de 1940—é apenas um simbolo. Estamos no periodo medieval das comemorações centenarias, que não tem, nem pode ter, á luz frouxa da historia emanando do veu indeciso dos documentos, um «dia certo».

Afonso I já se intitulava rei dos portugueses em 1139 (março), embora um documento posterior o assinale infante, apenas:—rei e infante quis dizer o moço fundador do mais antigo reino e estado constituido da Europa, ou seja do Orbe.

—Crianças podemos considerar os outros povos do mundo!—disse hoje, em sintese, o professor catedratico da Universidade de Coimbra, que trocou o capelo azul de lente pela purpura de cardial que envolve a prelacia metropolitana patriarcal de Lisboa, cuja primeira Mitra assentou na cabeça de um bispo inglês, Gilberto Hastings, em 1147.

D. Manuel Cerejeira quis apenas atestar, pelo sêlo da sua palavra autorizada, a antiguidade desta Nação, que Afonso III dilatou pela reunião do reino do Algarve.

Em 1139-1140 Portugal se fez senhor de si—e até hoje!

A famosa Bula «Manifestis Probatum», do Papa Alexandre III, hoje lida em português corrente do lente catedratico Rebelo Gonçalves, data, é certo, apenas de maio de 1179; essa Bula «confirmava» a constituição de Portugal independente, e confirmava porque a constituição advinha, em rigor, de 1143-1144—tempos de Inocencio II e de Lucio II—, cinco anos posterior á Fundação.

As comemorações de hoje, cujo acto de religiosidade gloriosa teve sua ara na Sé Patriarcal, ecoaram, em simbolos e hosanas, pelo Imperio português do mundo, da Asia e da America á Oceania, onde quer que haja uma colonia, um promontorio colonial, uma embaixada, uma legação, um consulado e uma missão de propaganda, uma capitania de anonimos portugueses.

Lisboa tocou o primeiro sino, e no Tejo ecoou a primeira salva de artilharia. Sinos de gloria, canhões de paz. Exaltação de espiritos em continencia.

A solenidade religiosa, de emocionante imponencia exterior, que foi a do «Arraial» do terraço da Sé, logo seguida de «Te-Deum»,—abriu as comemorações.

Todo o dia e noite de hoje é de evocação austera, solene, convicta, e conscientemente festiva, dando á expressão um sentido em tudo espiritual. Na Camara evoca-se o inclito Senado, na Assembleia Nacional as encorajadas Côrtes: Portugal revive umas horas na sua altivez juridica e na sua magnificencia de povo livre. Um governo orgulhoso da sua missão preside a este testemunho de memoria não obliterada.

E seguir-se-á—Guimarães, o alto Côro blasonado da Fundação pura, onde um medievalismo, que o quinhentismo universalizou, ecoará como uma triunfal sinfonia politico-religiosa, razão do nosso ser independente.

Na Sé Patriarcal

As comemorações do Duplo Centenario começaram hoje, em Lisboa e em todo o país, por solenes cerimonias em acção de graças nas Sés, colegiadas e igrejas matrizes.

Na Sé de Lisboa, reaberta ao culto depois de restituida á sua primitiva forma arquitectonica, celebrou «Te-Deum» o sr. Cardial Patriarca com a assistencia do sr. Presidente da Republica, Corpo diplomatico e embaixada brasileira ás Comemorações, Governo e altos funcionarios, cuja chegada ao templo foi presenciada por muitas pessoas que alinhavam nos passeios e em torno da igreja de Santo Antonio.

Os recemchegados, vestindo fardas de gala bordadas a ouro, uniformes multicolores de varios paises ou casacas, e as senhoras de preto com mantilha, foram recebidos á porta, onde se encontravam as basilicas da Sé, pelos chefes do protocolo, srs. drs. Henrique Viana, João Monteiro de Mendonça e Luiz Norton de Matos, e pelo tenente-coronel sr. Esmeraldo de Carvalhais.

O sr. Cardial Patriarca proferindo a sua alocução no terraço da galilé da Sé Patriarcal, rodeado de homens da cruz de oiro de D. Sancho e do alfange de D. Afonso Henriques, num ambiente de sugestiva evocação medieval

O sr. Cardial Patriarca entrou directamente para o camarim, onde se encontravam os conegos srs. dr. Pereira Reis, Carneiro de Mesquita, José Graças, e Honorato Monteiro, que foi mestre da cerimonia, e aparecia, cêrca das 11 horas, no terraço sôbre a galilé, ladeado por um diacono com a cruz de oiro de D. Sancho I e por um homem de armas empunhando o alfange de D. Afonso Henriques, e outro com a bandeira da fundação, e por doze charameleiros, com a indumentaria da época, fazendo ouvir a marcha guerreira da Fundação.

Com grande solenidade e em elevado tom patriotico o sr. D. Manuel Cerejeira proferiu a seguinte oração:

A alocução do sr. Cardial Patriarca

«Portugueses de aquem e além-mar; vós todos que trazeis onde quere que estejais, Portugal no coração, os da metropole onde a mão de Deus pôs o berço da nacionalidade; os que continentes e mares separam dele sem os desunir da patria, habitantes desses pedaços dela que são a sua imagem, reflectidas noutros continentes e entre outros povos; e os que andais espalhados por todas as partes do mundo, que nossos antepassados aumentaram e alargaram, devassando o misterio dos mares tenebrosos (que tantos deles amortalharam no imenso lençol das suas aguas profundas), e restituindo á terra e a Deus as opulentas terras longinquas, ignoradas ou inacessiveis;—e vós brasileiros nossos irmãos que aqui «solar da raça» como lhe chamou um dos vossos, não sois estrangeiros, pois a nossa historia é apenas o prefacio da vossa, e ai, sob a luz brilhante do cruzeiro do sul, continuais na mesma lingua, na mesma fé, no mesmo sangue, uma epopeia que quisestes escrever só por vossas mãos—; portugueses, brasileiros, ouvi! ouvi! ouvi! á moda antiga, sob patriarca de Lisboa, cabeça da patria do Imperio, precedido pela cruz de oiro do 2.º rei de Portugal, que tanto sol de gloria e triunfo beijou e pela espada gloriosa do primeiro, que abençoada por S. Teotonio traçou— neste extremo do velho mundo, «onde a terra se acaba e o mar começa», para durar até ao fim do mundo os limites da nação portuguesa, sobe ao terraço que cobre a Galilé da velha catedral romanica, coeva da fundação da monarquia para vos anunciar, elevando ao mesmo tempo o coração a Deus, criador e senhor das nações: que faz agora oito seculos que Portugal nasceu! Quem vos fala é o sucessor de tantos bispos que, desde o rei fundador, foram nesta vetusta Sé os interpretes, perante Deus, dos votos e das acções de graça da nação portuguesa. Aqui vieram os reis, e os governos e a nobreza e o povo, todos os que fizeram Portugal e o engrandeceram;

(Ver continuação na pagina central)

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Pettoruti

MARIE DUBAS, a genial actriz da canção, que traz nos seus nervos, nos seus olhos, na sua arte, a alma eterna de Paris,—estreia-se amanhã no Tivoli onde realiza ... unicos espectaculos.

Há muitos anos que não se estreia em Lisboa uma artist da sua categoria.

Atrás do reposteiro

Devidamente organizadas há, presentemente, três companhias que aguardam o momento de iniciarem os seus ensaios, a-fim-de se estrearem, qualquer delas ainda este mês: a de Maria Matos, para o Politeama, a do Variedades e a do Ginnasio.

— No castelo de Guimarães realiza-se hoje o ensaio geral do «Auto da Fundação», que sobe á cena na proxima terça-feira, com a seguinte distribuição: «D. Tereza», Lucilia Simões; «O cavaleiro», Raul de Carvalho; «Egas Moniz», Robles Monteiro; «D. Paio, arcebispo de Braga», João Villaret; «D. Afonso Henriques», Igrejas Caeiro; «Gonçalo Roiz, o Bragança», Vital dos Santos; «O mensageiro», Augusto de Figueiredo; «Ermigio Moniz», Mario Santos; «Soeiro Mendes», Virgilio Macieira; «Sancho Nunes», José Cardoso; «1.º homem do povo», Pedro Lemos; «2.º homem do povo», Henrique Santos.

Toma parte no espectaculo um coro de 50 donzelas que, além de artistas como Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Corte Real e Beatriz Santos, é desempenhado por um formoso grupo de raparigas pertencentes á Mocidade Feminina do Porto; 120 guerreiros, trombeteiros, homens e mulheres do povo num total de 220 figuras.

— Conforme dissemos, o empresario Ricardo Covões projecta apresentar, proximamente, a sua companhia de revista no Coliseu, remodelada, para inicio doutra temporada de espectaculos de fantasia, com uma peça já aprovada pela censura.

— E' com o titulo «Beleza de hortaliça» que vai representar-se no Variedades a nova revista de Ernesto de Souza e Anibal Nazaré, primitivamente intitulada «Bailarico».

— Está já concluido o novo teatro-cine de Almeirim, cuja inauguração se fará brevemente com uma companhia de teatro.

— A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana estendeu já o seu itinerario até ao dia 7 de julho proximo, em Vila Real de Trás-os-Montes.

— Terminou uma peça original, em 3 actos para a Companhia Teatral Portuguesa, a escritora D. Flavia Correia Leite da Camara.

— As personagens masculinas de maior importancia da peça «Afonso Henriques», que vai representar-se no Castelo de S. Jorge, vão ser interpretadas pelos artistas Alves da Cunha, Erico Braga, Sacramento, Joaquim de Oliveira, Abilio Alves e Alves da Costa.

— O Teatro do Povo está a ensaiar o «Auto da Tentação», que virá representar, em julho, na Exposição do Mundo Português.

— Na peça original de Manuel Fragoso, que está em ensaios no Avenida, intitulada «Quero viver!» a protagonista vai ser interpretada pela actriz Irene Isidro.

— O realizador Piero apresentará na primeira revista que vai representar-se em Lisboa algumas novidades coreograficas de grande efeito e dois quadros de projecção moderna, com o grupo de «girls» suas discipulas.

— Para os programas de variedades do Teatro da Exposição, começou já os seus trabalhos o realizador «Francis», incumbido da sua organização e da escolha dos respectivos elementos, todos portugueses.

«Gente bem», no teatro Avenida

Se atendermos á intenção do autor e ao traçado da maioria das cenas, poderemos chamar á peça que anteontem se estreou no teatro Avenida uma comedia de costumes. Em boa verdade, porém, não se pode dizer que o genero esteja perfeitamente definido, pois algumas vezes nos surpreendemos em pleno drama e outras no dominio absoluto do melodrama, sem excluir uma pontinha de farsa que aflora, aqui e acolá, ao lume da acção dramatica.

«Gente bem» pretende ser, antes de mais nada, uma critica a certos aspectos frivolos da vida da sociedade ou, pelo menos, de certos sectores da sociedade. Por «gente bem» entende-se gente bem nascida, que tanto pode ser da nobreza como da alta burguesia, e que nem sempre se pode considerar gente de bem, á face da moral comum.

Estamos exactamente a lembrar-nos da peça de Alfredo Cortez, «Baton», que não chegou a ir á cena e com a qual a peça de Eurico Lisboa, filho tem certas afinidades, pelo menos uma vaga semelhança na pintura do meio, no desenho dalgumas figuras e na intenção moralizado a que a caracteriza. Julgamos fazer-lhe com esta aproximação um elogio, pois que, se dum discipulo se trata, só deve orgulhar-se do mestre e nunca se arrepender de lhe seguir as pisadas.

Posto isto, pode afirmar-se que este novo estreante demonstrou, na verdade, qualidades apreciaveis, traçando um quadro de costumes que peca por demasiadamente fotografico, é certo, mas que revela, ao mesmo tempo, dons de observação, de espirito e de equilibrio no desenvolvimento da anecdota.

Nem sempre as personagens têm vida propria, obedecendo muito mais á vontade do autor, que manobra os cordelinhos a seu bel-prazer, do que ás tendencias naturais do seu caracter.

Eurico Lisboa, filho, põe em destaque os perigos de certa educação moderna, demasiadamente livre, colocando a virtude ao lado do vicio como exemplo e acabando por fazer triunfar a moral estabelecida contra as forças preversas que ameaçam subvertê-la. Por vezes, as figuras estão em desacôrdo consigo proprias, mas o autor encontra sempre maneira de as fazer enveredar por bom caminho. E é preferivel assim. A historia acaba com geral agrado da plateia pela facilidade com que o autor resolve os diversos casos de consciencia postos em equação durante os três actos da peça.

O dialogo caracteriza-se por certa fluidez e não é isento de observações ironicas que ajudaram a criar na plateia a atmosfera de indulgente simpatia com que foi recebida a peça.

Do desempenho feminino, há que pôr em destaque a frivolidade encantadora que Brunilde Judice imprimiu á figura que lhe distribuiram; a louvavel convicção com que Emilia de Oliveira se houve num papel ingrato, de efeitos melodramaticos; a sobriedade exemplar de Irene Isidro, que se defendeu brilhantemente das flutuações psicologicas da sua personagem, e a dignidade com que Elvira Velez compôs um tipo de album antigo, impecavel em todos os pormenores de interpretação e de indumentaria.

Lucia Mariani, Maria de Oliveira e Aurora Celeste encarregaram-se dos restantes papeis femininos. Assis Pacheco, Abilio Alves, Alvaro Benamor e João Perry tiveram a seu cargo os principais papeis masculinos.

Uma cena unica, discretamente arranjada, com uma longa escadaria que prejudica, até certo ponto, o ritmo da representação, pois não há um sincronismo perfeito entre a extensão das falas e o tempo necessario para subir ou descer os degraus que conduzem á galeria.

... O que não impediu que autores e interpretes fossem acarinhados pelo publico, cuja benevolencia em relação a originais portugueses se nos afigura exemplar.

N. L.

—o()o—

— A artista plastica D. Maria Adelaide de Lima Cruz exporá, oportunamente, os quadros com as «maquettes» do guarda-roupa, para a opera «1640», com que se fará a inauguração, em novembro, do Teatro de S. Carlos, pintados em tamanho natural.

— Amanhã não se realiza espectaculo no Coliseu, a-fim-de se proceder ao ensaio da ópera do maestro Ruy Coelho, «Inês de Castro», em unica representação, na terça-feira; 4 de junho, num espectaculo comemorativo da fundação de Portugal, com os artistas Elsa Penchi Levy, José Eurico Lisboa, Salvador Costa, Manuel Mergulhão, Laura Lima, Maria Justina Pereira, Cruz Pacheco e Fernando Athos.

Actualidades

SONHO DUMA VIDA (Amanhã, no Tivoli). Titulo original «Meet Doctor Christian». Direcção de Bernard Vorbans. Artistas: Jean Hersholt, Dorothy Lovett e Robert Baldwin. Produção e distribuição: R. K. O.—Radio Filmes.

A completar o espectaculo, a primeira apresentação da aplaudida artista Marie Dubas nas suas canções francesas.

* * *

No S. Luiz, entra em 6.ª semana de exibição o popular filme português «João Ratão»; e no Eden, em 3.ª semana, o filme colonial «Feitiço do Imperio».

—O Capitolio inaugura hoje os espectaculos de cinema ao ar livre, no seu vasto terraço, com o mesmo programa do salão.

A ultima representação, hoje, no Coliseu, da celebre ópera «Tosca», cantada em português

A celebre ópera «Tosca», cantada em português e que ontem obteve um extraordinario exito no Coliseu, repete-se esta noite, com os mesmos artistas liricos: a soprano Elsa Penchi Levy, o baritono José Eurico Lisboa; e o tenor Americo Costa. Colaboração da Orquestra da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Ruy Coelho. Preços populares.

OXIGENAI O SANGUE

Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o oxigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem forças, irritaveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de globulos vermelhos, falta-lhe oxigenio—o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o figado, o estomago, os intestinos ressentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões por que estais sempre fatigados. Atacai as causas destes incomodos. Fazei um tratamento de *Pilulas Pink*, para regenerar o sangue. As Pilulas Pink contêm ferro assimilavel; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o exigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai hoje mesmo, o tratamento pelas Pilulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Pilulas Pink vendem-se em todas as farmacias, a 12$00 cada frasco.

Amanhã, no Tivoli: uma noite excepcional!
MARIE DUBAS
A genial actriz da canção! A alma eterna de Paris!

L. T. PIVER apresenta **NOHIBA**
Formidavel sucesso mundial
NOHIBA rouge. NOHIBA rimmel. NOHIBA baton.

AVENIDA
HOJE: A's 21 e 45 horas
Novo exito do teatro português
GENTE BEM
Consagrada peça em 3 actos, original de
EURICO LISBOA (filho)
Grandioso sucesso da Companhia Teatral Portuguesa

TRINDADE Hoje, ás 21 e 15 h
O grandioso filme de aventuras
DICK TRACY,
O PERSEGUIDOR
PREÇOS POPULARISSIMOS DESDE 1$00

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!...
A unica revista de Lisboa

UM PRODUTO UTIL
é o novo sabonete toilette Pearson fabricado com legitima creolina de Pearson. Antes das refeições lave sempre as suas mãos com um sabonete Pearson. Em todas as boas drogarias e farmacias. Dep. geral Raposo Sobrinhos Largo de S. Julião. 10.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 6.ª semana
João Ratão
Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas
A 1.ª Travessa do Atlantico Sul

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30
A mulher das perolas
Os Hardys milionarios
Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CENTRAL TEL. 24381
Sequestro duma vida
Shirley, a garota da rádio
Preços unicos. Dia, 2$50 Noite, 3$00.
Telef. 24381 — A's 21 e 15

TIVOLI — ULTIMA — Telhados de vidro — com Tyrone Power e Linda Darnell
A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595

CONDES — 3.ª semana — Sonho de grandeza — um filme comico com o popular Fernandel e Nona Goya
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — Escândalo na Sociedade — A vivenda trágica

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065 — Magia africana — Sua Magestade o Publico

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
Na boca do lobo com Jack Holt
Pecados dos filhos com Eric Linden

REX — Telef. ... — A's 21 e 15
Ouvem-se tambores ao longe
Os 2 zaragateiros

CINEARTE — R. Vasco da Gama — Tel. 60446 A's 21
Porque bates coração?
O amor nasceu do odio

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15
O filho de Frankenstein
Heroi moderno

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
FEITIÇO DO IMPÉRIO
Um filme de Antonio Lopes Ribeiro. Protagonistas: Luiz de Campos e Isabela Tovar

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
Reabertura do Terraço
A mulher esquecida
A casa do medo

ROYAL CINE PAREDE — A's 21 — Telef. 110
Paraiso infernal

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Fugiu uma estrela
com Kay Francis

HANDBALL

Porto bateu Lisboa por 8-5

O merecido triunfo arrancado pela «équipe» portuense aos lisboetas, aceita-se, porque representou a vitoria do grupo que melhor soube conduzir os seus ataques, mercê do excepcional trabalho do seu quinteto da frente.

Lisboa, desfalcada dos seus melhores elementos, não pôde revelar-se como grupo combativo, em especial na 1.ª parte, permitindo incursões sobre incursões aos dianteiros contrarios que, jogando primorosamente, chegaram a marcar «goals» sem que nenhum adversario tocasse na bola; quere dizer, o lance nascia na defesa portuense e ia dali, até ao remate final, sem que a bola deixasse de passar, exclusivamente, por mãos portuenses.

O desafio em si teve duas fases distintas: uma em que o Porto se mostrou esforçado e valoroso no ataque, com todos os seus elementos a trabalhar, mas com uma defesa com pouca sorte e uma linha media que não existia; uma outra constituida por uma melhoria do sector medio lisboeta, com a entrada de Abreu, e um melhor rendimento da extrema defesa, com a presença de Baptista Gonçalves nas redes.

Os pontos foram obtidos por Gomes (5), Guerra, Fabião e Xavier, pelo lado nortenho, e por Paula Bastos (2), Adelino, Vicente e Barro Gomes, de Lisboa.

O trabalho do sr. Carlos Moura, juiz da partida, constituiu o unico senão da jornada. Longe de revelar falta de conhecimentos, o arbitro soube fugir, numa interpretação muito sua, á aplicação da lei dos 13 metros.

Os grupos alinharam: *Lisboa*—Oswaldo, Farinha e Natividade; Barbosa, Ildo e Correia Cesar; Miranda, Vicente, Paula Bastos, Adelino e B. Gomes. Na 2.ª parte, Baptista substituiu Oswaldo e Abreu a Ildo. *Porto*—Joaquim, Bastos e José Maria; Teofilo, Perdigão e Raul; Xavier, Serra, Gomes, Mario Castro e Fabião. Este ultimo foi expulso aos 27 minutos da 1.ª parte por invectivar o arbitro, sendo substituido na 2.ª parte por Costa.

Os melhores de Lisboa: Baptista, Abreu, Paula, Cesar e Farinha; do Porto: Gomes, José Maria, Mario e Guerra, este no 1.º tempo.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Com o mesmo interesse das jornadas anteriores, prosseguiu hoje a disputa do campeonato regional de «basket-ball».

Na divisão principal a prova está decorrendo com entusiasmo notavel dado o valor e equilibrio dos seis clubes da «poule» A.

Depois da vitoria que o União obteve sobre o Carcavelinhos, por 20-18 e da derrota que o Lisgás sofreu no jogo com o Carnide, por 28-44 a classificação encontra-se como segue:

Carnide, 7 pontos; Belenenses, 7; Lisgás, 7; Benfica, 7; União, 5 e Carcavelinhos, 3 pontos.

Eis os resultados verificados nesta jornada:

2.ª divisão—Ateneu, Algés e Matadouro venceram Recreativo, Nacional e Pedrouços, respectivamente, por 41-17, 42-17 e 38-25. Internacional, Lisboa Ginasio e Braço de Prata derrotaram o Operario, Ginasio e Boa Hora, por 33-18, 30-17 e 25-15, respectivamente.

Campeonato Feminino—Belenenses venceu Boavista de Albarraque, por 28-0 e Ferroviario perdeu com o Ginasio Feminino, por 0-2. Pedrouços bateu Nacional de Natação, por 6-0.

Depois desta jornada o Belenenses segue na vanguarda da classificação com 7 pontos, seguido pelo Ateneu Ferroviario com 6 pontos.

Campeonato de Juniores—Belenenses venceu Ateneu Comercial, por 14-9 e Algés derrotou Queluz A. C., por 29-4.

O jogo Lisgás-Pedrouços não se efectuou.

Promoção—Ateneu Ferroviario venceu Boavista de Albarraque, por 25-4, em categorias de honra. Em segundas ganhou o Boavista, por 27-9 e em reservas, o Ateneu triunfou, por 20-19.

No jogo categorias de honra, o Boavista abandonou o campo aos 13 minutos, da 2.ª parte.

CICLISMO

A prova Lisboa—Vila Franca—Lisboa não se disputou

A corrida Lisboa—Vila Franca—Lisboa, para populares, organizada pelo Desportivo Operario, não se realizou, por falta de licença da policia de transito.

CLINICA VETERINARIA

do DR. BRUTO DA COSTA

Operações, tratamentos e vacinações
Tosquias, higiene e estetica por pessoal devidamente habilitado

Rua Pinheiro Chagas, 16, r/c.
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Consultas das 10 e 30 ás 12 e das 16 e 30 ás 18
Telef. 4 3139

O «DIARIO DE LISBOA» na Amadora, vende-se no Bazar Bébé.

As comemorações centenarias

em diversos pontos do país *e do estrangeiro*

PORTO, 2 — *(Pelo telefone)* — Foi imponente o primeiro acto solene para a comemoração dos centenarios, levado esta manhã a efeito na nossa catedral, coeva da fundação da nacionalidade. Junto ao altar-mór tomaram lugar as figuras mais representativas da cidade, autoridades de terra e mar, civis e eclesiasticos, magistratura, corpos docentes da Universidade e das Faculdades, corpo consular, largamente representado, cabido, professores e alunos dos três seminarios diocesanos, dirigentes da União Nacional, vereadores, graduados da Legião e da Mocidade, representantes dos organismos economicos e corporativos, etc.

Nas três naves do vetusto monumento viam-se numerosas organizações catolicas, com os seus guiões e estandartes, numerosissimas senhoras, das mais distintas familias, e gente do povo.

Um grupo coral e orquestra, composto de 200 executantes, sob a direcção do rev. Luiz Rodrigues, executou numeros de musica adequada. O baritono Antonio Caudinho cantou a solo.

O «Te-Deum» foi cantado pelo prelado da diocese, D. Antonio de Castro Meireles, acolitado pelos conegos Manuel José de Sousa, Sebastião Rezende Pereira da Rocha e Ferreira Pinto.

O sr. conego Correia Pinto proferiu uma vibrante e patriotica oração ao rei fundador, D. Afonso Henriques, e ao restaurador D. João IV. As palavras do ilustre orador sagrado, figura das mais categorizadas da nossa igreja, foram ouvidas no mais impressionante silencio e profunda unção religiosa.

A' hora a que telefonamos está a realizar-se, na Camara Municipal, uma concorrida sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. drs. Mendes Correia, Semião Pinto de Mesquita e Trigo de Negreiros.

As comemorações em Cascais

Cascais associou-se, brilhantemente, ás festas centenarias. Desde a estação até á cidadela vê-se uma dupla teoria de mastros, com vistosas ornamentações. Bandeiras, trofeus, colchas e galhardetes, em arcos, ou pendendo das janelas dão á vila um ar fremente de festa e de alegria. No edificio da Camara Municipal ostentam-se decorativos brasões de grande sumptuosidade artistica. O povo anda nas ruas, ouvindo-se constantemente, marchas e hinos militares. Milhares de forasteiros de todo o concelho chegam, incessantemente. Ao meio dia, realizou-se na igreja matriz um solene «Te-Deum», com a assistencia de todo o elemento oficial. O templo estava repleto, vendo-se numerosas personalidades. O prior, sr. Moisés da Silva, proferiu uma nobre alocução, referindo-se ao significado da data historica. Salientou as nossas virtudes religiosas e militares, para concluir, expondo as razões da grandeza imortal da nacionalidade. Aproximou o solene «Te-Deum» que se estava celebrando dos que se realizavam áquela hora, em todas as Sés e colegiadas de Portugal, como um cantico de paz e de vitoria.

A' tarde realizou-se um imponente desfile militar. Na tribuna, erguida no largo 5 de Outubro, via-se «madame» Carmona, com suas filhas, e numerosos elementos de representação oficial. As tropas passavam com garbo impecavel, Grupo de Artilharia contra aeronaves n.º 1; deputações da G. N. R., batalhão n.º 10, da «Legião», «ala» da «Mocidade Portuguesa», do concelho de Cascais, bombeiros voluntarios, com o respectivo material, etc.

A passagem garbosa dos contingentes despertou vivo entusiasmo, ouvindo-se constantemente palmas, e sendo lançadas da tribuna e das janelas muitas flores.

A's 16 horas, o sr. Moses Amzalak realizou, na Camara Municipal, a sua anunciada conferencia sobre o tema dos centenarios, trabalho de elevada competencia historica, que um auditorio distinto e culto sublinhou com calorosos aplausos. Assistiram «madame» Carmona e suas filhas.

Em Braga

Hoje, ás 11 horas, realizou-se, em Braga, um «Te-Deum» na Sé Primacial, sob a presidencia do sr. arcebispo primaz, com a presença do cabido, das autoridades civis e militares, de organismos corporativos, etc.

A's 16 horas, iniciou-se, na Camara Municipal, em frente da qual se concentraram as crianças das escolas, legionarios, e filiados da «Mocidade Portuguesa», uma sessão solene presidida pelo sr. governador civil e em que proferiu um discurso sobre a fundação o vereador dr. Olindo Casal Pelayo.

Em Evora

EVORA, 2.—(Pelo telefone).—Começou a ser executado o programa das festas centenarias no Alto Alentejo.

Pelas 11 horas, na Sé, efectuou-se um solene «Te-Deum». Assistiram as entidades oficiais. O sr. arcebispo de Evora prégou um sermão.

A' tarde, nos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene, com grande assistencia, discursando o conego dr. Jeronimo de Alcantara Guerreiro.

A Imprensa brasileira sauda Portugal

RIO DE JANEIRO, 2 — A Imprensa publica nas primeiras paginas saudações a Portugal, por motivo do inicio das Festas Centenarias, e salienta que, neste momento solenissimo, o Brasil e Portugal se sentem mais do que nunca irmanados, na consciencia profunda da comunidade das suas glorias, da sua raça e da sua lingua.

Os jornais salientam que a embaixada especial enviada a Portugal pelo Chefe da nação brasileira não tem uma representação meramente protocolar. O general Francisco José Pinto, figura eminente do Exercito e da politica, e os seus companheiros, escolhidos entre os vultos mais brilhantes da intelectualidade, da diplomacia e das forças armadas, levaram consigo a alma e o coração do Brasil e dos brasileiros.—(Americana).

Uma festa em Estocolmo

ESTOCOLMO, 2.—Na Legação de Portugal, foi hoje oferecido pelo encarregado de Negocios de Portugal, dr. Carlos Pinto Ferreira, um almoço para celebrar o inicio das comemorações centenarias, a que assistiram o ministro do Brasil, consul de Portugal, pessoal da legação e do consulado português e representantes da colonia. No final, pronunciaram discursos acêrca das comemorações, o encarregado de Negocios de Portugal e o ministro do Brasil.

Esta noite, por iniciativa do encarregado de Negocios, de Portugal, a radio de Estocolmo transmitirá um concerto de musica popular portuguesa, precedido de algumas palavras em sueco a respeito das comemorações centenarias em Portugal.

Usar um chapeu ALMEIDA
é marcar uma personalidade!
Rua Rodrigues Sampaio, 160

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abertas até 15 de Outubro

Aconselhamos aos enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração o uso destas aguas, que lhes proporcionam curas certas. — INFORMAÇÕES: RUA DO OURO, 273.

ESGRIMA

Rui Santa Barbara, do Ateneu Comercial, ganhou o torneio de 3.as categorias de espada

Concluiu-se esta manhã, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, a disputa do torneio de terceiras categorias de espada, organização oficial da Federação Portuguesa de Esgrima.

Realizaram-se três «poules», julgadas com o aparelho electrico da F. P. E., sob a presidencia do sr. tenente Pereira de Castro, registando-se os seguintes resultados:

1.ª meia-final: 1.º—Salvador de Almada, da S. A. C. G., com 4 vitórias e 1 derrota; 2.º—Americo Henriques, do H. C. P., 3-2, 8 toques recebidos; 3.º—Almeida Araujo, da «Mocidade Portuguesa», 3-2, 12 toques; 4.º—Antonio Oliveira, do G. C. P., 2-3, 9 toques; 5.º—Max Korn, do L. G. C., 2-3, 12 toques; 6.º—Bravo Telo, da «Mocidade», 1-4. *2.ª meia-final:* 1.º—Rui Santa Barbara, do A. C. L., 3-1; 2.º—Enes Ferreira, da «Mocidade», 2-2, 7 toques; 3.º—Sepulveda de Figueiredo, do C. N. E., 2-2, 9 toques; 4.º—José Pascoal, do H. C. P., 1-3; 5.º—Teixeira de Sousa, do L. G. C., 0-4. Faltou nesta «poule» Vitor Campos, do H. C. P. *Final:* 1.º—Rui Santa Barbara, 4-1; 2.º—Salvador de Almada, 4-2 (após «barrage» com A. Henriques); 3.º—Americo Henriques, 3-3; 4.º—Enes Ferreira, 2-3; 5.º—Almeida Araujo, 1-4, 13 toques; 6.º—Sepulveda de Figueiredo, 1-4, 14 toques.

Entre os atiradores concorrentes verificou-se a presença dos representantes da Sala Carlos Gonçalves, que há muito parecia alheada dos torneios oficiais ou particulares.

PEDESTRIANISMO

O «3.º Circuito de Campo de Ourique»

O Sportivo Club Ocidental organizou hoje uma prova pedestre, para corredores populares, denominada «3.º Circuito de Campo de Ourique». Alinharam 64 concorrentes de varias agremiações populares, para um percurso de 7.000 metros.

A prova decorreu com entusiasmo, fornecendo a classificação seguinte: 1.º—Antonio Oliveira (Arroios F. C.); 2.º—Vitor Hugo Tavares (Desportivo Arroios); 3.º—Mario Santos (Mirandense F. C.); 4.º—Luiz Antonio Mendes; 5.º—Manuel Fonseca (Caparica); 6.º—Manuel Silva (Arroios F. C.).

Nesta prova disputaram-se o trofeu «Alberto Freitas», ganho pelo Arroios F. C., e as taças «Raul Oliveira», «Manuel Mota» e «Os Sports», ganhas respectivamente pelo Grupo D. Mouraria, Monte Caparica e Arroios F. Clube.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Os jogos disputados hoje, a contar para o Campeonato de Lisboa, deram os seguintes resultados:

Nas Amoreiras, o Benfica empatou com o Belenenses, por 1-1.

Na Estrela, o Football Benfica venceu o Internacional, por 3-1.

Em reservas, o F. Benfica marcou pontos por falta do Internacional.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 20º,9; minima, 13º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 18º,6; minima, 13º,6.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Ceu bastante coberto de nuvens elevadas, precedendo um periodo de estabilidade e ventos dos quadrantes de E rondando mais tarde para o quadrante de W. Pequena descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

Casino da Praia de Santa Cruz
Aluga-se para a época

Solar da Alegria *Tel. 27193*
Hoje, das 21 ás 2 da manhã, grandioso espectaculo com os populares artistas: **AMALIA RODRIGUES, Lucilia do Carmo, Carmen Santos, Julio Proença, Manuel dos Santos** e o ás da gargalhada **Antonio dos Santos.**

Verbena de Santa Catarina
C. do Combro, 82. Hoje, das 21 ás 2 da manhã: **FADOS, VARIEDADES e BAILE.** Lucilia do Carmo, Maria Augusta, José Tovar, Modesto Maia e Manuel dos Santos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
S. A. R. L.
Serviço especial por ocasião da
Peregrinação a FATIMA
em 13 de Junho de 1940
Nos dias 11 a 13 do corrente estão á venda em todas as estações da C. P. bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, para Caxias-Ourém ou Chão de Maçãs e para Leiria, com validade para regresso desde o dia 13 até o dia 15.
Lisboa, 28 de Maio de 1940.

Iniciaram-se as comemorações do ano aureo

O Chefe do Estado pronunciou na

ante o Govêrno e numerosas entidade

o discurso inaugural das festas do

(Continuação da 1.ª pagina)

cantar o «Te-Deum das horas heroicas da patria.

Esta augusta catedral é como coração da patria: não houve dôr nacional que não fizesse chorar, como não houve alegria, nem vitoria, nem gloria que a não fizesse estremecer jubilosamente em cantico triunfal; ela presenciou e sentiu e santificou toda a vida historica da patria, durante a varia peregrinação de oito seculos.

Hoje, ela restaurada dos estragos dos tempos e dos homens como a propria nação que espanta o mundo com o milagre do seu rejuvenescimento, recebe festivamente o venerando Chefe do Estado, que tão dignamente preside aos destinos gloriosos da patria, e o Governo do país, operario do nosso renascimento, com a nobre e prestigiosa figura do seu presidente e o preclaro Nuncio do Vigario de Cristo que abençoou e amparou Portugal ao nascer. E o corpo diplomatico acreditado neste cantinho do Mundo onde, como no seculo XVI, os poetas podem cantar de novo a «dôce paz doirada» que a Providencia lhe tem dado por especial mercê, e a embaixada brasileira, com a qual faltaria á mesa deste festim nacional alguem que é da familia e os ilustres representantes da nação e a comissão nacional das comemorações centenarias, que com tão fino sentido cristão, patriotico e artistico se organizou e as autoridades publicas, civis e militares, e distintos membros do clero, nobreza e povo, para cantar o solenissimo «Te-Deum Laudamus» de acção de graças nacional.

Portugueses, brasileiros, com os corações ao alto, nesta data do Natal da nação portuguesa, que pode dizer, para quasi todas as outras ainda as maiores, ao contar os seus oito seculos de historia, como Erodoto conta que lhe disseram os sacerdotes egipcios: «Vós outros sois crianças! Gritemos como era usança antiga, (e certamente muitas vezes foi dito deste mesmo terraço, todos á uma, tão alto que nos oiça o mundo inteiro: Arraial, Arraial, Arraial. Por Portugal!».

Ainda rumorejava o mar de palmas da multidão e o ruido das salvas e o repicar dos sinos, quando o sr. dr. Pereira dos Reis leu em português a bula do Papa Alexandre III, quasi coeva da fundação da nacionalidade, documento de tão grande valor historico como de profunda intenção católica.

A chegada do Chefe do Estado

Retirando do terraço da galilé donde pendia riquissima tapeçaria do Tesouro da Sé, avaliada em cêrca de dois mil contos, o sr. D. Manuel Cerejeira desceu á porta do templo para aguardar o sr. Presidente da Republica, que entrou precedido pelas Irmandades e por seminaristas, que formaram alas, pelos maceiros, pelo sr. Cardial Patriarca, com sua mitra de três corôas, como só ele e o Papa podem usar, e pelos ricos flabélos de penas de avestruz.

Os srs. arcebispos de Mitilene e de Vatarva, e os srs. bispos de Evora e Portalegre, precediam o cabido, que era seguido doutros sacerdotes.

O sr. Presidente da Republica tomou lugar num cadeiral e o sr. Cardial Patriarca, que celebrou o «Te-Deum» no altar-mór, armado no Cruzeiro, sentou-se no trono.

Nas tribunas do templo, tomaram lugar a embaixada brasileira ás comemorações, do lado do Evangelho, e a comissão dos Centenarios, do lado da epistola. Junto do sr. Presidente da Republica, o Governo, com o sr. dr. Oliveira Salazar; o corpo diplomatico, do lado direito, e a esposa do Chefe do Estado e dos ministros, e os altos funcionarios, do lado esquerdo.

Os restantes convidados sentavam-se em cadeiras, e legionarios em formatura e muitas pessoas, de pé, enchiam o templo que o sr. Cardial Patriarca antes benzêra por ter estado interdito emquanto duraram as obras de restauro.

Os seminaristas dos Olivais e de Almada começaram a entoar os primeiros canticos da cerimonia, que alcançou imponente grandeza religiosa, seguindo-se trechos de musica executados pela Orquestra da Emissora Nacional.

Finda a cerimonia, o sr. Presidente da Republica foi o primeiro a sair, com a sua Casa Militar, sendo acompanhado até á porta pelo sr. Cardial Patriarca. A banda da G. N. R., tocou o hino nacional e soaram as primeiras palmas, que se repetiram quando depois sairam os embaixadores e ministros dos varios países, e a embaixada brasileira ás comemorações, aumentando de entusiasmo quando retirava o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. Leal Marques e seguido do Governo.

A parada militar

A's 15 e 10, chegou a Belem o sr. presidente da Republica. Na calçada da Ajuda, formavam forças de lanceiros 2 e de cavalaria 4.

Pouco depois das 15 e 30, o sr. general Carmona, acompanhado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, saia de automovel. Noutros carros seguiam os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e pessoal da Casa Militar e civil da Presidencia. Abria e fechava o cortejo um esquadrão de lanceiros 2, com as suas flamulas vermelhas.

De Belem até á Junqueira formavam legionarios.

Em Santo Amaro estava a brigada Naval.

Depois, viam-se os cadetes da milicia da «Mocidade Portuguesa».

Em Alcantara formava uma grande força de policia, comandada pelo capitão Figueiredo Dôres, com banda e bandeira.

Depois a guarda fiscal e a guarda republicana, até á rua tenente Valadim.

Desta rua até ao Cais do Sodré estavam contingentes das unidades da guarnição de Lisboa.

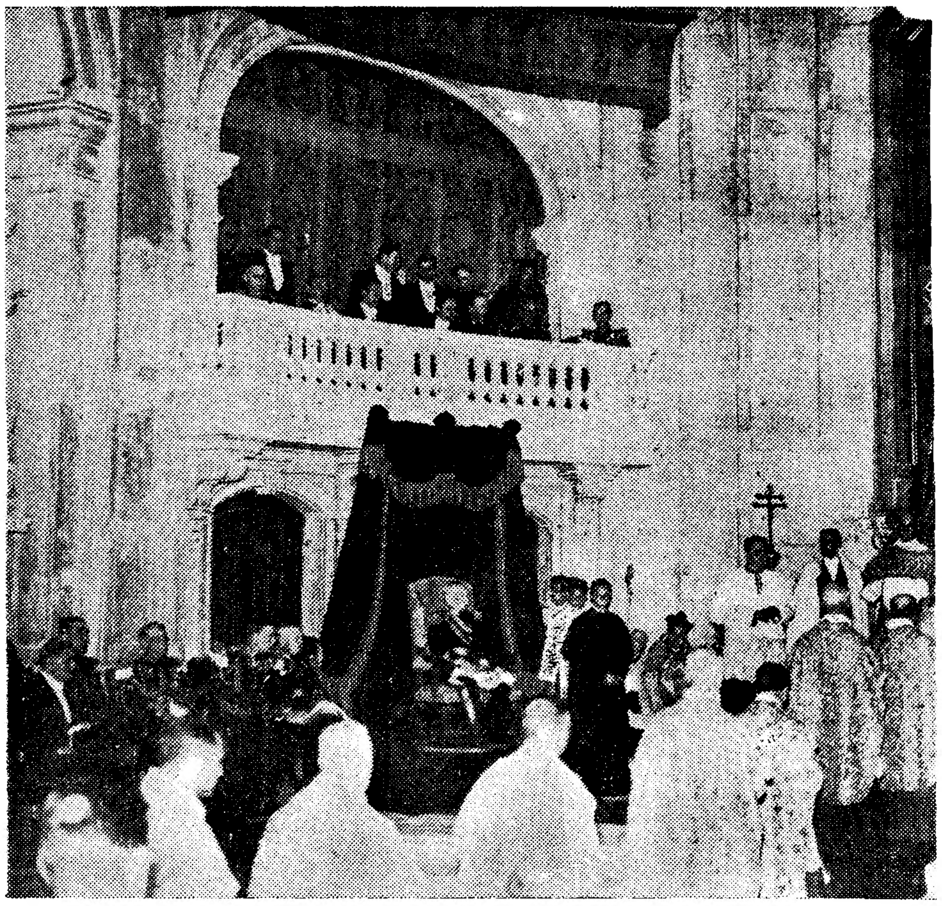
No Cais do Sodré 3 marinheiros com bandeiras para a sinalização aguardavam que o cortejo chegasse ao fim da avenida 24 de Julho. E dali até á porta do velho Arsenal havia contingentes de Marinha, com bandeira e banda.

Em todas as ruas do percurso, engalanadas, numerosos populares aguardavam o Chefe do Estado e aclamaram-no á sua passagem.

Na Camara Municipal

No largo do Municipio, que apresentava um belo aspecto, com ajardinamento em buxo, á volta do pelourinho, quatro representações escultoricas do emblema da cidade, e galhardetes com as côres nacionais da fundação e da restauração, formavam delegações das Escolas Militares e Naval, do Colegio Militar, do Instituto dos Pupilos do Exercito e da «Mocidade Portuguesa».

No átrio da Camara Municipal, viam-se membros do Governo, o presidente do Municipio, sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, os vereadores e os directores de serviço, o sr. Cardial Patriarca—acompanhado pelo dr. Carneiro de Mesquita e pelo conego, Gracias—generais e almirantes, a comissão executiva das festas dos centenarios, com o seu presidente, sr. dr. Julio Dantas, o general Francisco José Pinto e os restantes membros da embaixada especial do Brasil, o dr. Augusto Lima Junior, delegado brasileiro á Exposição do Mundo Português, e outras entidades.



Durante a cerimonia religiosa, o sr. Cardial Patriarca recebe as h

Praças de Sapadores Bombeiros faziam a guarda de honra no acêsso á escadaria nobre.

A's 16 horas, o sr. Presidente da Republica e o Chefe do governo chegaram ao largo e passaram revista á força da Escola Naval, emquanto a artilharia troava em saudação, estalavam aclamações do publico e a banda da Marinha executava «A Portuguesa».

Sôbre o local, em formações impecaveis, voavam um grupo de 27 e outro de 3 aviões militares.

Iniciou-se, em seguida, a sessão solene, no salão nobre do Municipio.

O presidente da Camara Municipal, sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, agradeceu ao Chefe do Estado a sua vinda aos Paços do Concelho e deu-lhe as boas vindas.

O discurso do Chefe do Estado

O sr. general Carmona começou por dizer que, como Chefe do Estado, lhe cabia o encargo de abrir o ciclo das comemorações centenarias.

—Mas este encargo é para mim honra e ventura e tão grande que fixo o momento e me detenho um pouco para o medir e agradecer á Providencia o alto destino da minha vida.

Afirmou que se celebram agora dois centenarios e mais do que isso: toda a vida da Nação, através de 8 seculos vividos intensamente.

—Ha 8 seculos que a Nação existe. Nenhuma outra na Europa tem mais antigo brasão, nem definiu mais cedo os seus limites geograficos, nem criou um espirito nacional, uma individualidade inconfundivel. E se esta antiguidade é bastante para lhe dar nobreza velha, a sua origem é ainda mais antiga, porque a reconquista é a restituição aos que, com fisionomia propria, já muitos seculos antes ocupavam o territorio.

Disse que a nossa individualidade nos vem da natureza, mas ultrapassa os braços da terra, da economia ou da defesa, porque é nos sentimentos que en contra a sua causa mais forte.

—Ha 8 seculos que o povo portuguê caminha na historia. Que impressionante e estranho cortejo: os grandes e os humildes, os que defenderam a fronteiras, os que sulcaram os mares os que lavraram a terra e cultivaram a ciencia ou a arte, ou propagaram a fé!

O sr. general Carmona expôs o que fazemos na vida interna:

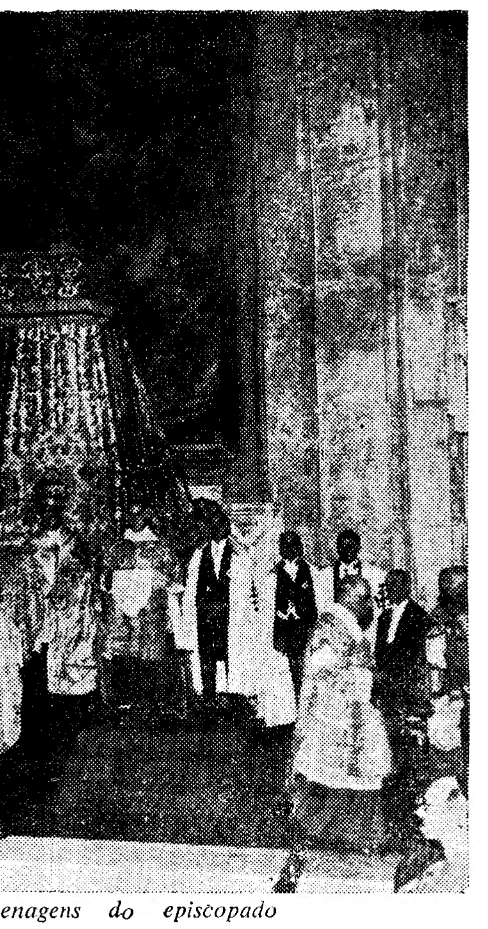
—Lavramos a terra, exploramos a minas, fazemos o comercio, trabalhamos nas fabricas, vivemos, emfim, á nossa custa. Mas não procuramos apenas valorizar, caminhamos sempre no sentido de não criar nem deixar desenvolver diferenças profundas, intransponiveis, entre as classes da Nação, nem permitimos que os seus bens fôssem patrimonio exclusivo de privilegiados. Cedo, mercê de varias cir-

O Chefe do Estado com a sua Casa Militar e o sr. Presidente do Conselho durante a cerimonia. Na tribuna, vê-se a embaixada brasileira

Camara Municipal

s oficiais

Duplo Centenario



enagens do episcopado

cunstancias, quem teve qualidades e meritos ascendeu a todos os lugares, pôde disfrutar todas as situações sem que a origem obscura constituisse obstaculo. As instituições que faziam da riqueza monopolio de alguns, pouco actuaram entre nós; e ainda que tivemos de acompanhar a evolução de outros povos, a verdade é que nem a situação dos humildes foi aqui desprezivel nem a dos poderosos razão para tornar inhabitavel ou indesejavel a terra. Com pouco ou muito todos aqui se têm sentido bem, e nem a riqueza propria foi motivo para deprimir, nem a pobreza fundamento de insurreições. Cada um ocupou o lugar que a natureza e as forças imutaveis lhe marcaram, mas nem as instituições nem os homens tornaram a ninguem odiosa a Patria.

Falou dos descobrimentos—«o maior acto da historia»:

Outros o poderiam ter feito e sem duvida a outras nações reconhecemos capacidade para o realizar, mas a nós coube essa missão, fômos nós que desvendámos e cruzámos todas as rotas, cruzando todos os mares e passando por todos os continentes. Em toda a parte existem ainda os sulcos da nossa passagem e essa nossa grande, estranha aventura, abriu horizontes novos, criou novas condições de vida ao mundo inteiro e enriqueceu a humanidade. E se da empresa tirámos vantagem material ha de dizer-se por ser verdade que o impulso primeiro esteve no desejo de desvendar o desconhecido e de realizar a vocação missionaria que os factos demonstraram possuirmos. Nesta marcha através da Historia criámos três imperios: o imperio brilhante do Oriente, que tem para nós a fascinação dourada de uma empresa que mede a audacia e o brilho de um povo; criámos o imperio do Brasil, em que revelámos o sentido que possuimos da obra civilizadora e que constitue um alto orgulho para nós, pelo grande contributo que o Brasil presta hoje á civilização; e, afinal, o imperio de Africa, de que nos podemos justamente envaidecer, pois em iguais paragens outros não fizeram mais nem melhor. Foi nossa grande parte do mundo, possuimos grandes riquezas, dominámos o comercio e a navegação, mas de nada temos que censurar-nos. Ocupámos as terras vagas ou onde a civilização não existia e, nas regiões civilizadas, apenas quisemos estabelecer as condições de comercio e de permutação de riquezas — sem desconhecer as civilizações locais e as suas autonomias.

Outras afirmações:

Estamos em 1940, ha oito seculos que existimos e a mesma fé dos nossos maiores anima e inspira os nossos actos. Desejamos ser elo util e construtivo na cadeia das gerações, e queremos que o contributo que pudermos prestar fortaleça o nosso país e seja tambem prestimoso aos outros povos. Para isso ás intenções havemos de ajuntar as obras e certamente ninguem se poupará a sacrificios, nem apresentará desculpas, nem esconderá atrás de aparencias enganadoras egoismos dissolventes. Um povo, uma nação, quere dizer muito mais do que um grupo, quere dizer que todos os que a constituem hão de repartir entre si com justiça os trabalhos e os beneficios e tudo se ha de aceitar sempre de boa mente. Procedendo assim, nós não excederemos nenhuma das gerações passadas, mas seremos certamente relembrados no futuro e as gerações que vierem hão de deter-se um pouco na Historia que fizermos e essa será a mais alta consagração do nosso esforço. E' isto que neste tempo comemoramos. Estariamos em festa e cheios de jubilo se o mundo não sofresse neste momento uma das suas grandes crises. Não esquecemos nem fechamos os olhos a tão grande desventura, mas tendo o dever de recordar o que fomos e, prestada sincera homenagem á dôr alheia, é com enorme orgulho que lembramos os factos da nossa Historia e a vida da nossa gente. Estão aqui os altos funcionarios da nação, os que a representam, e toda uma assistencia brilhante, mas a projecção desta hora não cabe nesta casa. A minha palavra, que é a sua expressão, transpõe estas paredes e será ouvida em cada canto da terra portuguesa do continente ou do ultramar, e em cada coração de português aonde quer que ele se encontre. Este dia é de todos porque cada um, quem quer que seja, representa uma familia, um nome do passado, modesto ou nobre, celebrado ou desconhecido, alguem que na sucessão dos seculos serviu o seu país com prestimo, brilho e heroismo.

E, a terminar:

—Recordemos todos os que viveram antes de nós, evoquemos a sua memoria, admiremos o sulco que deixaram na terra, inclinemo-nos ante a sua obra e ratifiquemos a promessa que eles tantas vezes fizeram de permanecer fieis á sua fé patriotica; e, juntando a nossa aspiração vivc á sua aspiração já agora espiritual, ergamos os nossos corações para Deus e solicitemos para a terra portuguesa a sua eterna protecção.

A Exposição de Floricultura

A's 17 horas, com a presença do Chefe do Estado, de membros do governo, do sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa, de diversos vereadores e doutras entidades, foi inaugurada, no magnifico pavilhão de exposições da tapada da Ajuda, a primeira Exposição Nacional de Floricultura organizada pelo municipio da capital e que constitue uma parada maravilhosa de beleza e de perfume.

Ao meio-dia, na referida tapada, foi pela Camara Municipal oferecido um almoço aos membros do juri.

ACTO DE CLEMENCIA

O Governo resolveu conceder

uma amnistia ampla

para determinadas infracções

Foi enviado para a Imprensa Nacional, e será publicado em suplemento, no *Diario do Governo*, um decreto que concede uma ampla amnistia para determinadas infracções. Este acto de clemencia do Governo tem um alto significado na ocasião em que se comemora o Duplo Centenario da nacionalidade.

Damos a seguir as disposições mais importantes do referido decreto:

São amnistiados os crimes previstos nos artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 23.203, de 6 de novembro de 1933.

São excluidos da amnistia:

Estes crimes, quando praticados com as circunstancias mencionadas no artigo 7.º do decreto n.º 23.203 e artigo 39.º do Codigo do Processo Penal; e os crimes de incitamento, propaganda e apologia da subversão violenta das instituições e principios fundamentais da sociedade.

São amnistiadas as infracções ao Codigo de Justiça Militar ou ao Regulamento de Disciplina Militar, cometidas por militares na efectividade do serviço, na disponibilidade ou pertencentes ás tropas licenciadas, por haverem combatido ou tentado combater ao lado das tropas nacionalistas durante a ultima guerra de Espanha e bem assim as previstas e punidas no decreto n.º 27.529, de 20 de fevereiro de 1937.

São tambem amnistiados:

Os crimes de abuso de autoridade;

Os crimes de abuso de liberdade de Imprensa, com excepção daqueles que tenham sido cometidos contra o credito interno e externo do Estado;

Os crimes em cujos processos tenha sido concedida a garantia administrativa, salvo aqueles a que corresponda pena maior.

Os crimes de difamação, calunia e injuria, incluindo a participação ou denuncia caluniosa, de injurias contra as autoridades, resistencia e desobediencia.

As infracções ao horario de trabalho.

Os crimes e contravenções previstos e punidos nos artigos 131 a 163 da lei n.º 3 de 3 de Julho de 1913.

Os crimes de emigração clandestina.

Os crimes previstos no § unico do artigo 246 do Codigo Penal.

São amnistiadas as faltas disciplinares dos funcionarios do Estado e Corpos Administrativos a que corresponda qualquer das penas previstas nos n.os 1 a 4 do artigo 5.º do Regulamento Disciplinar de 22 de Fevereiro de 1913, e quanto aos funcionarios dependentes do Ministerio das Colonias, nos n.os 1 a 4 do artigo 218 da Reforma Administrativa Ultramarina.

São tambem amnistiadas as faltas disciplinares cometidas por funcionarios ou agentes que, á data deste diploma, façam parte dos quadros da Policia de Segurança Publica, incluindo os que se encontram aguardando a reforma obrigatoria por motivo disciplinar.

São excluidas desta disposição as faltas seguintes:

Insubordinação; greve; embriaguez comprovada em serviço; embriaguez comprovada fora do serviço, mas com escandalo publico; falta grave de respeito ou injurias a superiores; procedimento escandaloso, com inobservancia dos principios da honra e da moral.

Serão arquivados sem mais procedimento todos os autos de transgressão ás disposições de diplomas sobre viação e transito que á data deste diploma se acharem pendentes na Direcção Geral dos Serviços de Viação, assim como os processos organizados sobre autos das mesmas transgressões que naquela data estiverem nos Tribunais a aguardar julgamento.

Uma disposição do decreto, o artigo 9.º, contempla muitas infracções, amnistiadas. Em 19 alineas faz-se a enumeração das infracções contempladas.

A prisão correccional a que tenha sido convertido o imposto de justiça crime é dada por expiada áqueles que estejam definitivamente condenados á data do presente decreto.

Serão postos em liberdade os presos que á data deste decreto estejam cumprindo prisão correccional simples ou resultante da conversão de multa, se o tempo da condenação imposta ou o que lhes faltar cumprir não exceder 90 dias.

Os reclusos condenados definitivamente á data deste decreto em prisão correccional simples ou resultante de conversão de multa, cujo total exceda o limite fixado no corpo do artigo e não seja superior a seis meses serão imediatamente colocados na situação de liberdade condicional.

Se a condenação fôr superior á designada no § anterior serão os presos postos em liberdade condicional logo que lhes faltem seis meses para integral cumprimento da pena, podendo requerer a substituição do tempo restante por igual tempo dem ulta, á razão de 1 a 3$00 por dia.

Os condenados, provisoria ou definitivamente, na pena de prisão correcional, simples ou agravada com multa, que á data deste decreto não cumpriram a pena por estarem voluntariamente homisiados ou desterrados do continente e ilhas, poderão requerer, dentro de 60 dias, perante o respectivo Tribunal, a conversão da prisão em multa dentro dos limites fixados no § 2.º do art.º 10.º do diploma.

Este decreto de ampla amnistia estabelece ainda as medidas necessarias para dar execução ao que nele se dispõe.

A Concordata entre Portugal

e a Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 2—O Boletim Oficial da Santa Sé «Acta Apostolicae Sedis» publicou o texto da Concordata e do Acôrdo Missionario, recentemente assinados entre Portugal e a Santa Se.

Na livraria particular do Cardial Maglione efectuou-se ontem a troca de cartas de ratificação da Concordata.—(United Press).

O serviço militar obrigatorio

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2—O Instituto Gallup da Opinião americana revela que o numero de pessoas interrogadas que se pronunciaram a favor do serviço militar obrigatorio nos Estados Unidos ascende a 50 %. Em outubro de 1939 não ultrapassava 39 %.—(Havas).

LEIA O Sempre Fixe

O Diario de Lisbôa publicará em 2.ª tiragem o relato dos desafios da 2.ª mão dos oitavos de final da «Taça Portugal»

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Azevedo Moreira, D. Helena Rolim Geraldes Barba, D. Maria Manuela de Carvalho Feio, D. Maria Teresa Burnay de Verda (Mairos), D. Deolinda Santos, e as meninas Maria Teresa Prostes da Fonseca de Andrade e Maria da Graça da Costa e Silva.

GRANDE E INFALIVEL PALPITE

PARA OS

3.000 CONTOS DO SANTO ANTONIO

BILHETES .... 800$00 DÉCIMOS .... 82$00
MEIOS .... 400$00 VIGÉSIMOS .... 41$00
QUARTOS .... 200$00 CAUTELAS .... 12$00

RUA DO SOL AO RATO, 5 — LISBOA

Pelo correio mais 1 escudo

Comemorações Centenarias

FESTA PROVINCIAL DO RIBATEJO
em
SANTAREM

Para assistir aos festejos que se realizam em Santarem, por motivo da Festa Provincial do Ribatejo
a **C. P.**
ampliou o prazo de validade dos
Bilhetes Fim de Semana
adquiridos nas estações de Lisboa a Vale de Santarem, nas estações da linha de Vendas Novas e nas estações de Vale de Figueira a Entroncamento.

Ida em 8 (desde as 12 horas) ou em 9 (até ás 15 horas).

Regresso até ás 12 horas do dia 12.

ACTO MEDIEVAL

Para assistir ás solenidades e festejos populares que se realizam em Lisboa no dia 9 do corrente, servem
os **Bilhetes Fim de Semana**
á venda em todas as estações da **C. P.**
Regresso até ás 12 horas do **dia 11.**

O EXPRESSO POPULAR

de **Lisboa a Guimarães**

Todos aqueles que desejem assistir aos grandiosos festejos que se realizam em Guimarães, no dia 4, devem aproveitar o Expresso Popular que a C. P. organiza especialmente para este fim.

A partida efectua-se no dia 3 pelas 21 e 50, da estação do Rossio, chegando a Guimarães ás 6 e 35 do dia 4, sendo o regresso desta cidade ás 0,56 do dia 5 e chegando a Lisboa ás 8 e 6 da manhã.

Com este horario todos os passageiros poderão tomar parte nas diversas solenidades que se realizam no dia e noite de 4 de Junho, e regressarem a Lisboa a horas das suas ocupações.

Leiam o

sempre fixe

Ana Maria Rosado de Almeida

FALECEU

Luis Augusto de Almeida, sua mulher e filho, Alfredo Augusto de Almeida, sua mulher e filha, Manuel Augusto de Almeida e sua mulher, Eugenio Augusto de Almeida e sua mulher, Antonina Ferreira de Almeida e seus filhos e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra e avó, realizando-se o seu funeral amanhã, 3, pelas 11 horas, da rua dos Lusiadas, 62, r/c. Esq. para o cemiterio da Ajuda.

«O seu efeito foi quasi mágico. Em algumas semanas fez-me parecer 10 anos mais nova. O Biocel—disse-me um especialista—é a descoberta dum grande Professor da Universidade de Viena. Cada boião de Creme Tokalon, Côr de Rosa, contem o actualmente. Empregue este creme todas as noites antes de se deitar e, de manhã, ponha o Creme Tokalon, Côr Branca. Adquirirá rápidamente a frescura da mocidade, renovará a vitalidade ás tez escuras e terrosas, tornará a pele clara, fresca, firme e isenta de imperfeições e de rugas».

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o deposito Tokalon—88, Rua da Assunção—Lisboa—que atende na volta do correio.

ANUNCIO

Pela 4.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa e 2.ª Secção pendem uns autos de Petição para concessão do Beneficio de Assistencia Judiciaria, em que é Requerente Palmira Gonçalves e Requerido Eduardo de Faria, guarda da passagem de nivel do Peso da Regua e ali morador, e nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anuncio, notificando o requerido para o prazo de cinco dias, findo o dos editos, impugnar querendo o referido pedido de assistencia que a mesma requerente pretende obter, a-fim-de propôr contra o requerido uma acção de alimentos definitivos. Lisboa, 18 de Maio de 1940. O Chefe da 2.ª Secção, a) *Americo de Almeida Carmo e Cunha*. O Presidente da Comissão de Assistencia Judiciaria, a) *Calado*.

A **C. P.** transportará

Gratuitamente

em combinação com a **NORTE DE PORTUGAL** todas as remessas de pombos correios, destinados á largada, em Guimarães, no Momento Eucaristico da Patria.

Columbófilos!

—Que as asas dos vossos pombos risquem o ceu de Portugal no momento de maior emoção patriotica!

Devolução das taras vazias, tambem gratis.

Informe-se nas estações ou pelo telefone 2 4031 (Trafego).

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

Carreiras diarias para uma das mais lindas e saudaveis regiões do País.

LISBOA (dias uteis) — Parte ás 18 h., (domingos) parte ás 10 e 19 h.

AZENHAS DO MAR (dias uteis) — Parte ás 8 h., (domingos) parte ás 8 e 16,30 h.

Informações e estacionamento: LISBOA — TRAVESSA DA GLORIA N.º 28 (junto á garage «Luzitana) — Telef. 20267.

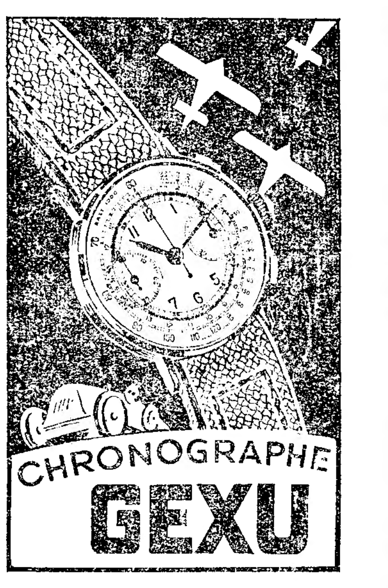
Carreiras entre **Sintra** e **S. Pedro**

Carros electricos entre Sintra, Galamares, Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar.

Em Julho: Horario de verão para todas as carreiras e bilhetes de banho nos Carros Electricos

MAPLES

Ultimos modelos, desde 100$00 escudos só no fabricante Manuel Evaristo. Calçada Marquês de Abrantes, 128-A, Lisboa.



A' venda nas boas relojoarias

MAPLES

ULTIMOS MODELOS A 115$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7 (ao Seculo) T. 2 6556

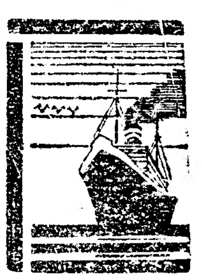
Restaurante Palmeira

Deseja V. Ex.ª comer bem? Visite esta casa, onde encontrará o serviço que melhor satisfaz. — Vinhos das melhores procedencias.
Filial em Lisboa: Rua do Crucifixo, n.º 69 a 73.
Séde no Porto, Trav. P. Manuel, 36.

JOSÉ DOS SANTOS PINTO

Missa 7.º dia

Sua familia participa ás pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 3, pelas 10 horas, na paroquial Igreja dos Anjos, será celebrada Missa de 7.º dia, sufragando a sua Alma. Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

João Belo

Sairá no proximo dia 8 de Junho, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Moçambique e **Beira,** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 4 e desta data até ás 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 0|0.

VAPOR

GANDA

Sairá no proximo dia 12 de Junho, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes** e para os demais portos, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 1, com o aumento de 20 0|0.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

MINAS DE WOLFRAMIO

precisa-se capitalista para intensificar a exploração. Ofertas a GFBA — Agencia Havas. — Porto.

A **C. P.** anuncia ao publico que transportará

Gratuitamente

em combinação com a **NORTE DE PORTUGAL** todas as remessas de flores destinadas ao Cortejo das Flores, em Guimarães.

Flores de Portugal
flores do Imperio
muitas flores
para Guimarães:

—Que em 4 de Junho, no momento Eucaristico da Patria, o Castelo de Guimarães surja de um berço de flores!

Mande flores! Envie flores!

Informe-se nas estações ou pelo telefone 2 4031 (Trafego).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Viseu na casa Domingos & Agostinho.

EXIJA LOUÇA ESMALTADA **"POPULAR"** A BOA - A MELHOR A ÓPTIMA — DEPOSITARIO POR JUNTO: CASA REYNAUD, RUA FORMOSA, 290-A - PORTO

Opiniões da Imprensa

As conjecturas da Imprensa francesa sôbre as futuras operações

PARIS, 2.—Os jornais, agora que a sorte da batalha no Norte parece estar decidida, fazem conjecturas sobre quais serão os pontos onde os alemães irão atacar.

Jean Fabry, no «Matin», sublinha que a logica indica que a região de Paris, a da base do Sena e do Marne se devem considerar ameaçadas. E' preciso, pois, estar preparado para uma batalha nestas regiões. Cabe ao comando dar batalha como entender e dirigi-la como só ele pode fazê-lo.

Givet, no jornal «L'Ordre», nota que, se se tomar como base a maneira habitual de proceder dos alemães, estes tentariam romper as duas alas da linha do Somme e do Aisne. Os alemães partiriam, provavelmente, da região de Amiens e da de Rethel. «*Mas os nossos inimigos*—prossegue o jornal—*podem actuar de maneira diferente. Podem, por exemplo, tentar romper o centro ou parte da frente vizinha, do centro em direcção a Soissons. Tudo é de esperar, porque é de crer que os alemães buscarão atacar nos sitios onde menos se espere, até mesmo na linha Maginot*».

Kerillis, no jornal «L'Époque», diz que na eventualidade de um ataque alemão, o choque se produzirá em condições mais favoraveis para as tropas francesas do que em 10 de maio, visto que a aviação francesa, reforçada por material americano, é mais forte agora e porque nos recentes recontros entre as duas infantarias, a infantaria aliada dominou visivelmente.

O «Populaire» diz que não se deve esquecer que os planos do «eixo» encontram em França e, sobretudo, no exercito francês um obstaculo directo e que nenhuma vitoria contará emquanto esse obstaculo permanecer de pé.—(Havas)

Violentos temporais no norte da Italia

BOLSANO, 2.—A região de Bolsano está a ser assolada por violentas tempestades de chuva, neve e vento. Registam-se enormes inundações. Os prejuizos causados nas culturas são muito importantes. No vale de Aurina, as cheias causaram a morte de quatro camponeses. Houve numerosos desprendimentos de terras e a linha do caminho de ferro da passagem do Brener está interrompida entre as cidades de Prato e Fie.—(U. P.).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3.—Santo Ovidio, bispo de Braga, confessor.

Lausperene, sai da igreja das Chagas de Cristo, para a capela de N. S. do Perpetuo Socorro, da familia Centeno, ao Campo dos Martires da Patria.

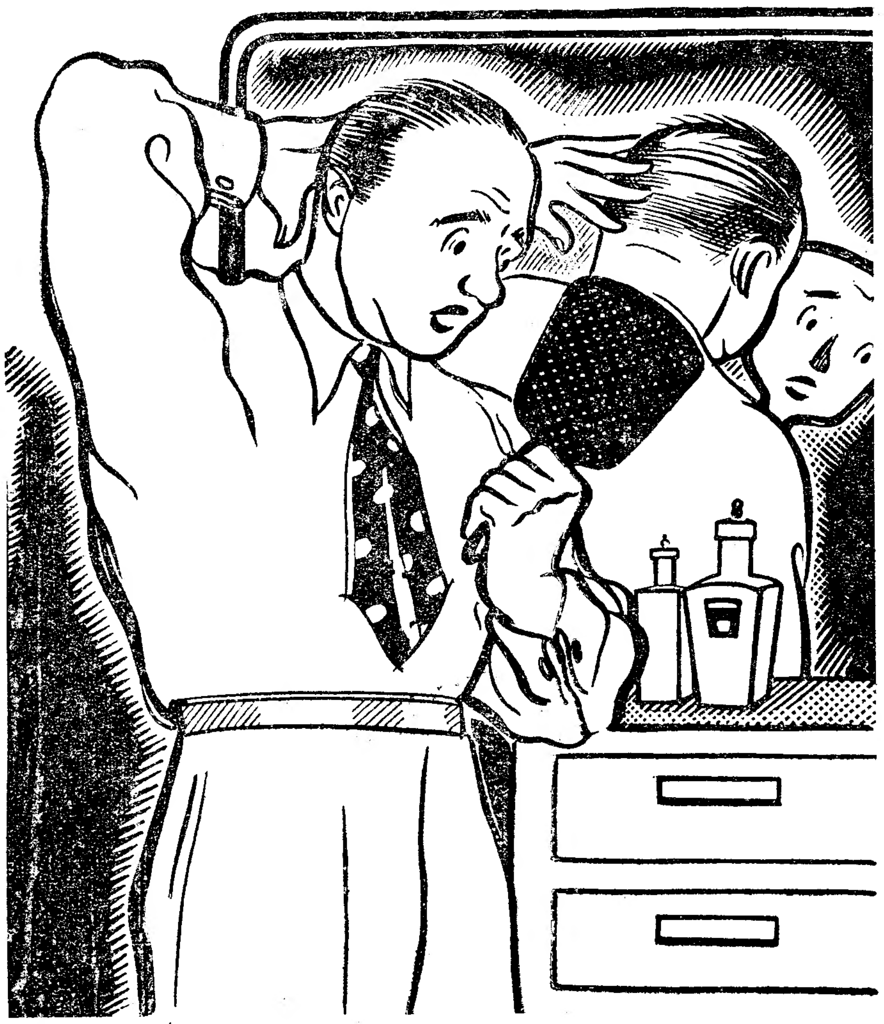
Chagas, ás 11, festa a Santo Urbano, por musica; Capela do Perpetuo Socorro, ás 11, missa da recepção do Lausperene: ás 18, terço de bemditos.

Trezena a Santo Antonio, conforme ontem publicámos.

DENTADURAS
Colocação rápida, sem placa, em ouro, platina ou porcelana trabalhos modernos
Rua Morais Soares, 114, 1.º

Dr. ALBINO PACHECO
Rua Nova da Trindade, 9
Consultas das 17 ás 19

VEJA-SE NESTE ESPELHO!



Quando der por isto é já muito tarde!

A calvície começa e alastra sem que se dê por tal.

Basta uma fricção diaria, preventiva, de

PETROLEO QUIMICO NALLY

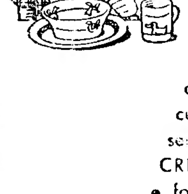
para o perigo oculto desaparecer.

Elimina a caspa.

Tonifica as raízes.

Evita a queda do cabelo.

Cuidai dos vossos filhos



O estomago da creança exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma a pele fresca e sensivel requere um creme muito macio. As mãis cuidadosas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pele, que pode assim desempenhar todas as suas funcções. A creança suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura.

Preço desde 4$50

Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. Rua dos Sapateiros, 39-1.º — Lisboa

F. A. 495

CONFERENCIAS

E' amanhã, ás 16 horas, que, por convite da Direcção da Faculdade de Letras de Lisboa, o dr. Aldo Bizzarri, director do Instituto de Cultura Italiana em Portugal, realiza no salão da mesma faculdade uma conferencia sôbre «A carta da escola italiana».

Dada a importancia e o excepcional alcance da profunda reforma da educação em Italia, expressão de um novo humanismo, o anuncio de uma conferencia que trata exactamente este tema, despertou grande interesse nos nossos meios cultos e pedagogicos. A entrada é livre.

—O escritor sr. F. Alves de Azevedo faz amanhã, ás 21 horas e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma comunicação sôbre «A obra de Reconsstrução Colonial e o Futuro do Imperio». Os convites podem ser requisitados na secretaria daquela sociedade.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para esta cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola, e países da America do Sul, o trimotor da Aero-Portuguesa.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Gente bem».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».
COLISEU—A's 21 e 30—A opera «Tosca».

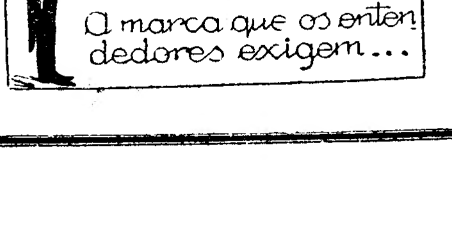
CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

SANTOS E MARTINS
ALFAIATES

Ex-contramestres dos Armazens Azevedo, têm a honra de participar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que se encontram na rua Rosa Araujo, n.º 11 (junto á Avenida da Liberdade), com um sortido de alta novidade para homem e senhora.—Tel. 5 2203.

SOFRE DOS CALOS?
Livre-se de tal suplicio, usando
CALICIDA HERCULANO
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Depositario Geral:
Raul Gama Rua dos Douradores, 31 LISBOA



AS OPERAÇÕES MILITARES

Prosseguiu a evacuação de Dunkerque

a-pesar dos incessantes ataques alemães

LONDRES, 2. — Uma testemunha descreve da seguinte forma a chegada de Lord Gort a Inglaterra. Gort desembarcou de bordo de um pequeno navio, acompanhado por dois oficiais, e dirigiu-se para um barracão, onde se encontravam alguns marinheiros. Gort felicitou os marinheiros pela forma como tinham cumprido o seu dever. Quando lhe disseram que tinham muito prazer em vê-lo regressar, Gort respondeu: «A minha chegada não importa, o que importa é a chegada do meu exercito».

Lord Gort tomou, imediatamente, disposições para o embarque das tropas heroicas que ainda combatem. Em seguida, felicitou os oficiais superiores da marinha pelo papel desempenhado pela esquadra nos ultimos dias. Depois, com grande simplicidade, Gort tomou o comboio para Londres.—(Havas).

A acção eficaz da R. A. F.

LONDRES, 2.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica, da noite:

«Uma secção costeira da R. A. F. atacou ontem com exito, novamente, os depositos de gasolina de Rotterdam. Houve novas explosões e incendios. Hoje, 3 aparelhos da aviação costeira foram atacados por 9 bombardeiros alemães ao largo da costa belga. Durante esta batalha, 20 metros acima do nivel do mar, foram abatidos dois aparelhos inimigos e postos fora de combate outros dois. Os restantes fugiram. Os nossos aparelhos regressaram todos.

A esquadra e a aviação continuam a proteger a retirada do C. E. B., atacando pontes, canais, transportes automoveis, entroncamentos ferroviarios e tropas inimigas.

O numero de aparelhos abatidos hoje na região de Dunkerque atinge já 40. São dados tambem como abatidos ou gravemente avariados mais 33 aparelhos inimigos. Faltam 13 dos nossos aviões.

Na região de Narvik os bombardeiros destruiram em 29 de maio 2 aviões inimigos e atingiram gravemente outros dois.—(Havas).

Novo ataque a Rotterdam

LONDRES, 2. — O ministerio da Aeronautica britanico publica o seguinte comunicado: «Os depositos de petroleo de Rotterdam foram novamente bombardeados esta manhã, cêdo, pelas esquadrilhas costeiras. Os objectivos foram identificados por meio de foguetões luminosos e a primeira salva de bombas provocou grande explosão, que parecia proveniente das docas e dos diques proximos. Elevaram-se chamas a centenas de pés de altura. Os estragos são consideraveis e os incendios continuam. Os aviadores afirmam que os depositos de petroleo estão agora totalmente destruidos.

Esta manhã os nossos aviões efectuaram um «raid» sôbre as posições inimigas, com bons resultados. As esquadrilhas costeiras efectuaram, com pleno exito, outros bombardeamentos nos portos de Willemsoord e Warsdiep, na Holanda, ocupados pelo inimigo e na ilha de Terschelling. Foi atingido material que se encontrava nos cais, bem como um navio mercante inimigo. As esquadrilhas costeiras e navais efectuaram esta semana vôos de patrulha ininterruptos, a-fim-de assegurar a protecção da retirada das tropas britanicas e francesas. Esta vigilancia sôbre as rotas maritimas que seguem os navios que trazem tropas para Inglaterra foi ilustrada por numerosos combates, durante os quais foram abatidos muitos aviões inimigos.—(Havas).

A defesa heroica duma casa-mata do sistema de fortificações francês

LONDRES, 2—Obteve-se hoje a seguinte narrativa da maneira heroica como o tenente Bourguignon e os seus homens defenderam as posições numa casa-mata até ao supremo sacrificio. As granadas da artilharia pesada choviam sobre a casa-mata, mas cada homem permaneceu no seu posto. Um avião lançou bombas de grande potencia contra a casa-mata, que resistiu. A infantaria alemã atacou com metralhadoras e artilharia ligeira, tentando fazer explodir a casa-mata. Os inimigos foram ceifados em massa pelas balas dos defensores. Quando, após alguns dias de luta, as munições da casa-mata estavam esgotadas, os inimigos penetraram nela e verificaram que tinham perdido centenas de homens para vencer a resistencia de meia duzia. A-pesar-disso a radio alemã anunciou a importante destruição de parte da linha Maginot.—(H.).

Perdas da Armada

LONDRES, 2. — Os jornais da manhã publicam a lista de perdas em campanha fornecida pelo Almirantado. Desta lista constam 66 oficiais e 531 marinheiros. Estas perdas não dizem respeito a qualquer incidente especial sofrido por determinado navio, mas sim resultantes dos acasos da guerra.—(Exchange Telegraph).

Os alarmes em França

PARIS, 2—Ontem á noite houve segundo alarme aereo na região do sueste ás 22 e 35. A D. C. A. entrou em acção. O alarme terminou ás 11 e 25.

Esta manhã houve novamente alarme ás 7 e 10 na região de sueste o qual terminou ás 7 e 52.—(Havas).

PARIS, 2 — Houve segundo alarme aereo esta manhã na região de sueste ás 8 e 45. Por outro lado, houve alarme no vale do Rodano ás 8 e 40.—(H.).

PARIS, 2. — O alarme aereo, dado ontem, ás 23 horas, na região do Rodano, terminou á meia noite. O alarme na região do centro durou o mesmo tempo.—(Havas).

A Inglaterra intensifica

os preparativos contra um ataque aereo

LONDRES, 2.—Malcolm Macdonald, ministro da Saude Publica, anunciou que em virtude dos recentes acontecimentos da guerra, o governo considera justificado o perigo de um ataque aereo, num proximo futuro, julgando necessario preparar planos tão completos quanto possivel, os quais começarão a ser aplicados no inicio desta semana.—(Havas).

Prisões em Londres

LONDRES, 2.—A «Scotland Yard» anuncia que durante a noite as brigadas de agentes especiais prenderam vinte e três individuos acusados «de serem perigosos para a segurança do Estado».—(United Press).

As precauções na Irlanda

DUBLIN, 2. — O Presidente de Valera, falando pela radio ontem á noite e numa alocução dirigida ao povo irlandês, disse:

«O nosso país está em perigo imediato. Contra esse perigo só ha poucos dias começámos a preparar-nos. Todos os irlandeses como um só homem devem acorrer a defender a Irlanda contra o perigo de que ela está ameaçada. A Irlanda, bem organizada, pode resistir, com eficiencia, contra o agressor e emquanto restar de pé um só irlandês a nossa resistencia não cessará. Começou hoje em todo o país o recrutamento de individuos para a força de segurança que defenderá a Irlanda contra os perigos que a ameaçam. Os quarteis da Guarda Civica regorgitavam esta tarde de voluntarios. E' preciso que este exemplo de patriotismo seja compreendido e seguido por todos os irlandeses».—(United Press).

As precauções no Egipto

Conferencia no Cairo

CAIRO, 2.—O embaixador de Inglaterra conferenciou ontem de tarde, demoradamente, com o rei Faruk, e examinaram ambos a situação interna e externa. Houve ontem uma reunião do Conselho de ministros, em que se estudaram particularmente, as precauções contra paraquedistas.—(Havas).

Saida dum navio belga do porto de Alexandria

CAIRO, 2.—O consulado da Belgica no Cairo obteve autorização do Almirantado para o navio «Escaut» partir de Alexandria para Marselha.—(Havas).

As perdas finlandesas

da guerra com a Russia

HELSINQUIA, 2.—Os numeros oficiais, ainda não definitivos, das vitimas da guerra russo-finlandesa são os seguintes:

Mortos: 1.032 oficiais, 3.682 sargentos e 14.862 soldados. Desaparecidos, que na sua maioria ficaram do lado inimigo: 75 oficiais, 387 sargentos e 2.081 soldados. Feridos graves: 510 oficiais, 2.391 sargentos e 13.036 soldados. Feridos sem gravidade: 977 oficiais, 4.494 sargentos e 21.640 soldados.

As perdas totais são: 2.594 oficiais, 11.564 sargentos e 52.340 soldados, ou seja um total de 60.406 combatentes.

Recorda-se que as perdas russas anunciadas no discurso de Molotov indicavam que as perdas finlandesas não atingiriam a quinta parte das perdas russas.—(Havas).

Noticias diversas

A emocionante aventura de dez evadidos da Noruega

LONDRES, 2—Chegaram hoje a uma localidade escocesa, depois de prolongadas privações e de varias aventuras. 10 soldados ingleses, que se evadiram da Noruega e que descreveram em termos emocionantes a forma como decorreu a evasão.

Começaram por percorrer a pé 800 quilometros na sua retirada para o norte, através de montanhas bloqueadas pelo gelo e cobertas de neve numa marcha que durou algumas semanas. Entretanto foram feitos prisioneiros por uma força inimiga com o efectivo de 5.000 homens, mas conseguiram escapar á sua vigilancia e continuaram a sua marcha com os pés nus e sem alimentos através das montanhas. Tendo-se aproximado da costa, encontraram uma pequena embarcação em que andaram á tôa durante dez dias ao longo das praias da Noruega até que um navio os encontrou e recolheu a bordo e os conduziu a um porto da Escocia.—(Exchange Telegraph).

Os interesses espanhois na Belgica

MADRID, 2. — Eduardo Aunas, embaixador da Espanha em Bruxelas, chegou hoje a Madrid e visitou o coronel Beigbeder, ministro dos Estrangeiros, para o informar sôbre a evacuação da embaixada de Espanha em Bruxelas e a situação criada aos espanhois residentes na Belgica pela invasão alemã. —(Havas).

Socorros de guerra

BUENOS AIRES, 2.—A comissão francesa de socorros de guerra enviará na terça-feira mais 500.000 francos á comissão de Paris.—(Havas).

Roosevelt partiu para um cruzeiro

WASHINGTON, 2—Roosevelt partiu no seu iate para um breve cruzeiro no Potomac.—(Havas).

O momento internacional

Quem quiser compreender o que se está passando na Europa, entcontrará um valioso elemento de informação no livro «Quem vem lá?», de Felix Correia, que está á venda ao preço de dez escudos.

TERMAS DE MONTE REAL

Abertura a 1 de Junho

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«Na região de Dunkerque as nossas tropas, que resistem com admiravel vigor aos incessantes ataques do inimigo, contiveram todos os esforços alemães e a evacuação prosseguiu, activamente, durante o dia de ontem e a noite, a-pesar dos bombardeamentos da aviação e da artilharia.

No Somme o inimigo tentou alguns golpes de mão sem resultados. No resto da frente houve actividade de artilharia em diversos pontos».

ALEMÃO—«As tropas alemãs lançaram ontem combates violentos na frente do litoral na região de Dunkerque, que estava defendido por dois lados pelas tropas inglesas. Nieuport e a costa a noroeste desta cidade foram ocupadas pelas nossas tropas. Adinkerke, a oeste de Furnes e Ghyvelde, a 10 quilometros a leste de Dunkerque, cairam igualmente nas nossas mãos. O numero de prisioneiros e o volume de material de guerra apreendido aumentaram, consideravelmente, durante o dia de ontem. Só um dos grupos do nosso Exercito apoderou-se de 200 canhões de todos os calibres. Na frente do Sul não houve acontecimentos importantes assinalar.

Os nossos aviões atacaram, como nos dias anteriores, os restos do corpo expedicionario britanico, que continua a reembarcar em Dunkerque. Os exitos das esquadrilhas dos nossos aviões de bombardeamento, de combate, de destruição e de caça aumentaram, consideravelmente, em comparação com as cifras já anunciadas. Ao todo, 4 navios de guerra e 11 transportes, com a tonelagem total de 54.000 toneladas, foram afundados; 14 navios de guerra, entre os quais 2 cruzadores, 2 cruzadores de segunda classe, 1 cruzador anti-aereo, 6 torpedeiros, 2 contratorpedeiros e uma vedeta rapida, assim como 38 navios mercantes com a tonelagem total de 160.000 toneladas ficaram, seriamente, avariados pelas bombas dos nossos aviões. Numerosos outros navios, como vedetas, rebocadores, etc., foram atingidos e afundados. Atacamos á bomba, com muito exito concentrações de tropas na praia de Dunkerque. Durante um ataque de vedetas rapidas alemãs contra uma parte da costa belgo-francesa, ainda nas mãos do inimigo, uma das nossas vedetas conseguiu afundar um navio-transporte de 4.000 toneladas.

Pela primeira vez, grupos de combate do exercito aereo alemão atacaram o porto de Marselha e incendiaram dois grandes navios mercantes. A linha do caminho de ferro Lyon-Marselha ficou danificada em varios pontos pelas bombas dos nossos aviões.

As perdas totais do inimigo nos ares, no dia 1 de junho, foram de 58 aviões, dos quais 42 abatidos em combates aereos, 8 pela artilharia anti-aerea e o resto destruido no solo. Faltaram á chamada 15 aviões alemães. Os nossos caçadores alpinos, que operam ao Norte de Trondhjem, ocuparam a localidade de Bodos e apreenderam consideravel quantidade de material de guerra e uma bateria inglesa».